

25 - 26 de Fevereiro 2021  
14 de Adar 5781



Por: Rabina Lillian Kowalski

*Este não é um momento Shehecheyanu. Embora possa ser um marco, este não é um momento Shehecheyanu. Um ano inteiro de pandemia, com centenas de milhares de vidas perdidas em todo o mundo - é algo para marcar, certamente, mas não é algo para dizer Shehecheyanu.*





*Lembro-me disso por duas razões: primeiro, faz um pouco mais de um ano que, na minha qualidade de diretora de educação, cancelei a escola judaica pela primeira vez devido ao mau tempo. O poder de conceder “dias de neve” ou cancelar a escola é considerado pelas crianças como a maior de todas as autoridades. No entanto, quando elogiei minha conquista nas redes sociais, um querido amigo me advertiu que, como educadora, não deveria comemorar a perda de uma oportunidade de aprendizado. Ele me lembrou que Shehecheyanu deve ser reservado para ocasiões especiais e alegres.*



*Além disso, para muitos de nós, nossas celebrações de Purim no ano passado foram a última vez que pudemos nos reunir em comunidade com nossos amigos e entes queridos antes que a pandemia se manifestasse para valer. Nossa tradição nos lembra que quando Adar inicia, nossa alegria aumenta. Este ano, no entanto, mais do que em qualquer outra época da minha vida, sinto um ressentimento em relação à exaltação forçada provocada por uma simples mudança no calendário. Quando a pandemia atingiu o ano passado, e com força, a excitação se transformou em desespero, a alegria se transformou em tragédia; era a própria essência da noção de “pernas para o ar” que normalmente associamos a Purim, mas por todos os motivos errados.*



*Então, como encontramos essa alegria e, ainda mais, como podemos aumentá-la nestes tempos difíceis e desafiadores? Acontece que, novamente este ano, eu também tive que cancelar a escola judaica por conta da nevasca. Em vez de meramente lamentar a perda de uma oportunidade de aprendizado, tentei canalizar meus próprios dias de aluno na escola: vesti meu casaco, botas, cachecol, chapéu, luvas e caminhei até o parque próximo, olhando minhas pegadas atrás de mim, enrolando a neve e jogando-a no ar para vê-la cair sobre mim. Por um breve momento, me senti leve, como a própria neve.*

*Percebi que devo me focar em Purim em uma linha de texto em particular: "E quem sabe, talvez você tenha alcançado [esta] posição justamente para tal crise." (Ester 4:14, tradução JPS). Todas as nossas vidas foram inextricavelmente mudadas, alteradas e viradas de cabeça para baixo por causa desta pandemia. Minha visão como educadora e a de meu rabinato foram alteradas para sempre pelas minhas primeiras experiências no mundo profissional obscurecido pela morte, isolamento e medo.*



*Também sei que este é o momento em que meus alunos e congregantes mais precisam de mim. Como a presença silenciosa e invisível de Deus que permeia o Livro de Ester devido à sua omissão flagrante, não posso deixar de me perguntar que propósito, que lições iremos colher dessas experiências daqui para frente. Que alegria trouxemos e como a aumentamos? Como nos corrigimos em meio a nosso mundo de pernas para o ar? Que momentos encontramos em que poderíamos dizer Shehecheyanu sinceramente, com pleno reconhecimento e consciência de sua beleza e impacto? O tempo e o calendário marcham perpetuamente - quando chegarmos a Purim no próximo ano, que perguntas faremos e quais são elas agora? Como escolhemos responder a essas perguntas é definido pelas nossas ações agora - que é a razão pela qual todos nós alcançamos esta posição, justamente para enfrentar tal crise.*

**RABINA LILIAN KOWALSKI**

Serve como rabina e diretora de educação no Temple Israel em Tulsa, Oklahoma